

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE
DO NORTE

IOLE OLIVEIRA DE MEDEIROS

**ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: A RELEVÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DE
ESTOQUES PARA UMA DISTRIBUIDORA E COMBUSTÍVEL DA GRANDE
NATAL**

NATAL/RN

2009

IOLE OLIVEIRA DE MEDEIROS

**ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: A RELEVÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DE
ESTOQUES PARA UMA DISTRIBUIDORA E COMBUSTÍVEL DA GRANDE
NATAL**

Monografia apresentado ao curso de
Graduação em Ciências Contábeis
da Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do
Norte como requisito obrigatório para
obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador(a): Profa. Yara Magaly
Albano Soares (Msc.)

NATAL/RN
2009

IOLE OLIVEIRA DE MEDEIROS

**ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: A RELEVÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DE
ESTOQUES PARA UMA DISTRIBUIDORA E COMBUSTÍVEL DA GRANDE
NATAL**

Aprovado em ____ / ____ / ____.

Monografia apresentado ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da
Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte
como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis

Profa. Yara Magaly Albano Soares - FARN
Orientadora

Prof. Márcio Carvalho de Brito - FARN

Profa. Joana Darc Medeiros Martins - FARN

Dedico esse trabalho a toda minha família e em especial aos meus pais que me deram base e sustentação para que pudesse concluir essa formação.

“Obrigado por tudo pai e mãe”.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho foi construído com o apoio de várias pessoas. Por isso, venho agradecer a todos com as mais sinceras palavras, esperando ter atingido as expectativas de todos que contribuíram para sua construção.

Assim, agradeço a toda minha família, pais, primos, tios, avós, minha noiva, meus futuros sogros e cunhados, pelo constante apoio, paciência e ensinamentos valiosos, contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional.

A minha coordenadora e orientadora Yara Magaly Albano Soares, que destinou parte do seu tempo e sua total atenção para perceber os erros e acertos na construção desse trabalho, fazendo-o sempre melhor.

Aos meus amigos de sala que me acompanharam desde um simples trabalho em sala de aula até as farras feitas nesse período da minha vida.

A todos os funcionários da Instituição FARN, e em especial aos da biblioteca.

A Alesat Combustíveis S/A, pelo fácil acesso e atenção ao fornecer os dados necessários a conclusão deste trabalho. Em especial ao Supervisor do setor de custos e estoques da contabilidade.

RESUMO

Esse estudo procurou evidenciar a importância da administração financeira como ferramenta de trabalho e a relevância da administração de estoque para uma distribuidora de combustível. Durante todo o processo de administração de estoque, existem várias técnicas e rotinas que auxiliam e aperfeiçoam o trabalho, refletindo assim numa participação relevante no desempenho operacional da empresa. Esse processo envolve várias etapas, que parte desde uma simples necessidade de compra da mercadoria, passa pela armazenagem, pelo controle, venda e vai até o recebimento no setor financeiro. Os índices de liquidez encontrados demonstram claramente que os resultados se alteram, de acordo com o nível de estoque. Ao observarmos esses resultados, podemos enfatizar a importância do estoque no capital circulante líquido, além de representar 26,32%, em média, os índices caem significativamente, quando subtraímos o estoque do ativo circulante. Chega ao ponto de em 2006 e em 2007 os recursos disponíveis não serem capazes de sanar as obrigações do passivo circulante de forma quantitativa. Por tanto, conclui-se que o estoque influencia diretamente no capital de giro de uma empresa e com a análise dos resultados foi possível observar a necessidade que as empresas têm em administrar efetivamente seus estoques, para que seja possíveis se tornar mais competitiva no cenário econômico nacional. Esse trabalho trata-se de um estudo de caso da Alesat Combustíveis S/A. A metodologia utilizada teve como natureza o resumo de assunto, de caráter exploratório, descritivo e documental, com procedimentos de pesquisa de campo, utilizando como objeto um estudo bibliográfico.

Palavras-chave: administração financeira. capital de giro. índice de liquidez. estoque.

ABSTRACT

This study sought to highlight the importance of financial management as a tool of work and importance of inventory management for distribution of fuel. Throughout the process of inventory management, there are several technical and routines that support and enhance the work, reflecting thus a significant part in the performance operating company. This process involves several steps, which runs from a simple need to purchase the goods, is the storage, control, sale and runs until receiving the financial sector. The liquidity ratios found clearly show that the results are quite in accordance with the level of stock. In keeping with these results, we emphasize the importance of the capital stock net, besides representing 26.32%, on average, rates fall significantly, when we subtract the stock of assets. It reaches the point in 2006 and in 2007 the resources are unable to remedy obligations of liabilities in a quantitative manner. Therefore, it is concluded that influences the stock directly in the capital of a company and the analysis of the results was possible to observe the need that companies have to manage effectively their stocks, that is possible if become more competitive in the national economic landscape. This work it is a case study of Alesat Combustíveis S/A. The methodology used was to the abstract nature of the subject, exploratory, descriptive and documentary, with the same research field, using as a bibliographic object.

Keywords: financial management. working capital. liquidity ratio. inventory

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	9
1.2 CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO	9
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 Geral	10
1.3.2 Específico	10
1.4 JUSTIFICATIVA	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A CONTABILIDADE E SUA RELEVÂNCIA DENTRO DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	12
2.1.1 Definição e Objetivos da Contabilidade	12
2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	13
2.2.1 Balanço Patrimonial	14
2.2.2 Demonstrações do Resultado do Exercício	14
2.3 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	15
2.3.1 Capital de Giro	16
2.3.1.1 Administração do Capital de Giro	17
2.3.1.2 Disponibilidade	18
2.3.1.3 Contas a receber	19
2.3.1.4 Estoques	19
2.3.2 Avaliação do capital de giro	20
2.3.2.1 Índice de liquidez corrente	20
2.3.2.2 Índice de liquidez seca	21
2.3.2.3 Índice de liquidez imediata	22
2.3.3 Administração de Estoques	23
2.3.3.1 Técnicas de administração de estoque	23
2.3.3.1.1 Classificação ABC	23
2.3.3.1.2 “Just in time”	24
2.3.3.1.3 Lote Econômico de Compra – LEC	25
2.3.4 Avaliação de Estoques	26
2.3.4.1 Inventário Periódico	27

2.3.4.2 Inventário Permanente	27
2.3.4.2.1 PEPS	28
2.3.4.2.2 UEPS	29
2.3.4.2.3 Média Ponderada	29
2.3.5 Estoque de segurança	30
2.3.6 Giro de estoque.....	31
3 METODOLOGIA	32
3.1 TIPO DE PESQUISA	32
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
4.1 TECNICAS DE CONTROLE DE ESTOQUE	34
4.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ	36
4.2.1 Evolução da liquidez corrente	36
4.2.2 Evolução da liquidez seca	38
4.2.3 Evolução da liquidez imediata	39
4.3 INFLUÊNCIA DO ESTOQUE NO CAPITAL DE GIRO	41
4.3.1 Capital de giro	41
4.3.1.1 Quanto o estoque representa no capital de giro	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERENCIAS	44
ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O Setor de combustível representa muito para a economia do Rio Grande do Norte. A administração de seus recursos implica na manutenção, desenvolvimento de outros setores, como o de automóveis. Diante desta relevância econômica e social, a presente pesquisa buscou revelar em caráter de aprofundamento com os rigores metodológicos aplicados, a relevância da administração financeira no estoque de uma distribuidora de combustível. Sendo assim, teve como objetivo principal verificar a relevância da administração de estoque para a Alesat Combustíveis S/A. A metodologia utilizada neste trabalho foi exploratória quanto aos objetivos. Quanto aos meios e métodos, foi bibliográfico. Também se caracterizou como sendo descritiva. A pesquisa é classificada como um estudo de caso de uma distribuidora de Natal no Rio Grande do Norte com grande porte no mercado nacional.

1.2 CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO

A ALESAT é uma empresa fruto da união da mineira ALE Combustíveis com a Satélite Distribuidora de Petróleo, do Rio Grande do Norte. Hoje, a ALE já é a quarta maior distribuidora de combustíveis do país em número de postos, através de uma rede de mais de 1.700 postos espalhados por todo o Brasil. Com pouco mais de 12 anos de história, é uma empresa 100% nacional que gera mais de 12 mil empregos diretos e indiretos. A empresa possui 49 bases de operação em atividade, frota própria de cerca de 221 caminhões, escritórios administrativos em Natal, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro. Nos últimos anos, a empresa deu grandes passos. Em 2008 concluiu a aquisição da distribuidora catarinense Polipetro e da rede de postos Repsol no Brasil. Em 2009 firmou parceria com o Wal-Mart e lançou a sua loja virtual, denominada de ALECOMPRAS. Além disso, tornou-se parceira da Chevron para distribuição de óleos, graxas e lubrificantes. Os novos negócios fortalecem a marca e possibilitam que a ALE leve cada vez mais adiante a missão de valorizar as características de cada região em que está presente.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Verificar a relevância da administração de estoque para uma distribuidora de combustível da grande Natal.

1.3.2 Específico

- Levantamento bibliográfico;
- Verificar os procedimentos e técnicas de registro e controle de estoque;
- Identificar se o controle é periódico ou permanente;
- Observar como se processa a sua avaliação;
- Averiguar como se dá as perdas e/ou ganhos no processo de armazenagem;
- Calcular e analisar a evolução dos indicadores de liquidez nos anos de 2006 a 2008;
- Indicar a relevância do estoque no capital de giro.

1.4 JUSTIFICATIVA

O processo de globalização mundial e a alta competitividade entre as empresas fazem com que a economia tenha como característica marcante as profundas transformações em seu cenário. Com essas constantes mudanças, cada vez mais, é exigido do gestor, decisões mais ágeis, que toquem o negócio em frente, proporcionando o desenvolvimento da empresa no mercado e melhorando a satisfação do cliente.

O sucesso de uma empresa está inteiramente ligado ao conhecimento, por parte de seus gestores, dos vários aspectos gerenciais, principalmente no âmbito da administração financeira. Quando bem empregado, esse conhecimento faz com que a empresa obtenha a melhor forma de utilizar os recursos necessários para ter um bom desempenho.

A administração financeira é uma ferramenta para auxílio dos gestores na execução do planejamento financeiro e no processo de tomada de decisão. O papel do administrador financeiro é o de gerenciar as questões financeiras, garantindo a continuidade da empresa. Ele é considerado eficiente quando se envolve e aprende a lidar com as mudanças do setor, adotando medidas que levam a empresa a ter um desempenho lucrativo, além de cumprir com todas as suas responsabilidades.

Dentro das habilidades do gestor financeiro está sua capacidade de gerenciar os ativos de curto e longo prazo. Assim, como o capital circulante. Dentro deste grupo de ativos está os estoques que representam um dos ativos menos líquido, exigindo uma atenção redobrada na sua administração. É importante que o gestor, com o auxílio da administração financeira, calcule a quantidade de estoque necessária para atender a sua demanda, para que a empresa mantenha armazenado somente essa quantidade, pois estoque parado é dinheiro parado.

A excelência de um controle de estoque é de suma importância para qualquer empresa. Para uma distribuidora de combustível, é ainda mais importante, pois existem vários fatores que influenciam no processo de estocagem. Este trabalho foi desenvolvido na área da administração financeira, e responderá a seguinte pergunta em sua problemática: **Como uma distribuidora de combustível, da grande Natal, utiliza na sua gestão de estoques, técnicas que refletem seu resultado final?**

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CONTABILIDADE E SUA RELEVÂNCIA DENTRO DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

2.1.1 Definição e Objetivos da Contabilidade

Contabilidade é uma ciência social que tem como objeto o patrimônio de uma entidade, que nada mais é, do que o conjunto de bens, direito e obrigações. Utilizada como instrumento para registro das transações econômicas, controle e apuração dos resultados a contabilidade atua transformando dados em informações que servirão para análise e auxílio no processo de tomada de decisão.

Franco (apud CREPALDI, 1999) conceitua que a contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Segundo Crepaldi (1999, p.16), o primeiro congresso brasileiro de contabilidade realizado na cidade do Rio de Janeiro, de 17 a 20 de 1924, formulou um conceito oficial para contabilidade, como sendo: “Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativos à administração econômica”.

Para Padoveze (2008), o objetivo da Contabilidade é o controle de um Patrimônio. O controle é feito através de coleta, armazenamento e processamento das informações oriundas dos fatos que alteram essa massa patrimonial. Portanto, podemos definir contabilidade com o sistema de informações que controla o patrimônio de uma entidade. Uma entidade contábil é o conjunto patrimonial pertencente a uma pessoa jurídica ou pessoa física.

Marion (1998, p.24) diz que:

Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa. Esses interessados, através de relatórios contábeis, recordam os fatos acontecidos, analisam os

resultados obtidos, as causas que levaram aqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro.

Crepaldi (1999, p.17) destaca também, em outras palavras, que:

A contabilidade é um método universal utilizado para registrar todas as transações de uma empresa, que possam ser expressas em termos monetários. A universalidade do método é de fundamental importância para possibilitar a interpretação uniforme das “demonstrações expositivas” de qualquer empresa. Temos assim, de certa forma justificado a complexidade da contabilidade. O que se estuda, efetivamente, na disciplina de contabilidade é o sistemas universal de registro do patrimônio.

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Vasconcelos (2006) destaca que as demonstrações contábeis no início consistiam apenas em “provas documentais” do trabalho do guarda-livros sem qualquer valor gerencial adicional. Em sua conceituação, as demonstrações contábeis são representações sumarias das variações dos elementos patrimoniais, razão pela qual carecem da análise. Nesse contexto, a análise consiste em uma técnica que visa proporcionar ao usuário das demonstrações contábeis informações relevantes a situação econômica e financeira das entidades.

Segundo Silva (2006), as demonstrações contábeis prestam serviço e demais informações destinadas aos acionistas e usuários interessados prestam grande contribuição na avaliação dos riscos e das potencialidades de retorno da empresa. Esses instrumentos representam um canal de comunicação que transcende a esfera contábil e influencia diretamente a dimensão ética estabelecida no relacionamento entre a empresa e as demais partes envolvidas.

Nessa mesma vertente, Matarazzo (2003), apresenta a análise financeira de balanços como ferramenta que transforma os dados sobre a empresa em informações, podendo contribuir para a compreensão do negócio. Na concepção do autor, a análise de balanços baseia-se no raciocínio científico. Por esse motivo, pode ser entendido como um processo organizado que permite a tomada de decisão. Segundo o autor, esse processo pode ser analisado em quatro etapas: 1ª etapa, escolha de indicadores; 2ª etapa, comparação com padrões; 3ª etapa, diagnósticos ou conclusões e a 4ª etapa, a decisão.

Para Marion (2006), é indubitável o fator de todas as Demonstrações Contábeis (DC) serem fonte de análise. Segundo o autor, as principais DC são as seguintes: Balanço Patrimonial (BP); Demonstração de Resultado do Exercício (DRE); Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (Doar); Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA); Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC); Demonstração de Valor Adicional (DVA).

Esse mesmo autor destaca ainda que a maior ênfase é fornecida as duas primeiras demonstrações, uma vez que por meio delas, são evidenciadas de forma objetiva a situação financeira (identificada no BP) e a situação econômica (verificada no BP e, em conjunto, na DRE).

2.2.1 Balanço Patrimonial

Segundo Franco (1999), o balanço patrimonial demonstra, de forma sintética e equacional, os componentes de um patrimônio. Cita ainda que é a representação sintética dos elementos que formam o patrimônio, evidenciando o diferencial que completa a adequação entre seus valores positivos e negativos.

Para Matarazzo (2003), Balanço patrimonial pode ser definido como a demonstração que representa todos os bens e direitos da empresa – em determinada data. A diferença entre o ativo e o passivo é chamada de patrimônio líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, seja por meio de captação externa ou através da retenção de recursos provenientes de suas operações.

Segundo Silva (2006), o balanço patrimonial retrata a posição patrimonial da empresa em determinado momento, composto pelos bens, direitos e obrigações da organização. O ativo mostra onde a empresa aplicou recursos de terceiros.

Hoji (2007) afirma que o balanço patrimonial é organizado dessa maneira como forma de facilitar o conhecimento e a análise financeira da companhia, por isso, são apresentados em ordem decrescente de grau de liquidez em relação ao ativo, e de exigibilidade para o passivo.

2.2.2 Demonstrações do Resultado do Exercício

Franco (1999) conceitua que a DRE é a mais importante demonstração da dinâmica patrimonial, pois mostra a receita bruta da entidade (vendas ou serviços prestados), o custo dessas receitas e demais despesas operacionais, evidenciando o lucro bruto e o lucro operacional.

Nesse contexto, Hoji (2007) ainda destaca que a DRE deve ser apresentada de forma dedutiva, ou seja, inicia-se com receita operacional bruta das vendas e ou serviços e dela deduzem-se custos e despesas incorridas no período analisando, com objetivo final de apurar o lucro líquido obtido pela organização.

Para Matarazzo (2003), a demonstração do resultado do exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no patrimônio líquido pelas operações da organização. As receitas representam, na maioria das vezes, aumento do ativo como, por exemplo, duplicatas a receber ou dinheiro. As despesas, por sua vez, representam redução do patrimônio líquido, que pode ser percebida através da redução do ativo ou aumento do passível exigível.

Pela definição de Groppelli e Nikbakht (2002), a DRE relaciona os fluxos de recebimentos gerados por uma empresa e os fluxos das despesas incorridas para produzir e financiar as suas operações.

2.3 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Lemes Júnior, Rigo, Cherobim (2005) conceituam a administração financeira como sendo a arte e a ciência de administrar recursos financeiros, para maximizar a riqueza dos acionistas.

Segundo Weston, Brigham (2002), a administração financeira é a mais ampla das três áreas financeiras [...] e é importante em todo tipo de negócio, incluindo bancos e outros tipos de instituições financeiras.

Segundo Groppelli e Nikbakht (2002), a análise financeira fornece os meios para tornar flexíveis e corretas as decisões de investimento no mercado apropriado e mais vantajoso. Quando os administradores financeiros são bem sucedidos, eles ajudam a melhorar o valor das ações de suas empresas.

Segundo Sanvicente (1997, p.17):

Em termos gerais o que chamamos de administrador financeiro, qualquer que seja o título específico de seu cargo diretor financeiro, tesoureiro, controlador, vice-presidente de finanças, gerente financeiro, etc. é o indivíduo ou grupo de indivíduos com a obtenção de recursos monetários para que a empresa desenvolva suas atividades correntes e expanda a sua escala de operações se assim for desejável e a análise da maneira (eficiente) com a qual os recursos obtidos são utilizados pelos diversos setores e nas várias áreas de atuação da empresa.

Para Ross, Westerfield, Jaffe (1995, p.28), a tarefa mais importante de um administrador financeiro é criar valor a partir das atividades de orçamento de capital, financiamento e liquidez da empresa.

Segundo Degen (1989), o administrador financeiro tem responsabilidade sobre o nível de entendimento da empresa, não apenas para honrar os compromissos financeiros junto a credores, mas principalmente para garantir sua solvência e a continuidade de suas atividades.

Groppelli e Nikbakht (1998, p.4) afirmam que “para serem bem sucedidos, os administradores financeiros tem que se envolver com as mudanças que ocorrem constantemente no ramo das finanças. Eles devem adotar métodos mais sofisticados para poderem planejar melhor em um clima de crescente competitividade. Eles precisam se envolver efetivamente com as mudanças que ocorrem dentro e fora da empresa. Em poucas palavras, os administradores financeiros são responsáveis pelo reconhecimento e respostas aos fatores de mudança em todos os ambientes, sejam eles privados, públicos ou financeiros”.

2.3.1 Capital de Giro

Hoji (2003, p.109) diz que:

O capital de giro é conhecido também como capital circulante e corresponde aos recursos aplicados em ativos circulantes, que transformam-se constantemente dentro do ciclo operacional. Como o próprio nome da a entender, o capital de giro fica girando dentro da empresa, a cada vez que sofre transformação em seu estado patrimonial, produz reflexo na contabilidade.

Iudícibus, Marion, Pereira (1998), afirmam que o ativo Circulante é o grupo de contas do ativo de maior grau de liquidez. Conforme a Lei nº 6.404/76, são as

disponibilidades, os direitos realizáveis no curso do exercício social e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte. Podendo ser entendido, também, como o grupo do Ativo que representa as disponibilidades ou outros ativos normalmente identificados como os que se espera sejam transformados em dinheiro, vendidos ou consumidos durante o ciclo operacional normal da empresa.

Gitman (1997, p.619) relata que:

Os ativos circulantes normalmente chamados de capital de giro, ou capital circulante, representam a parcela do investimento que circula de uma forma à outra, durante a condução normal dos negócios. Essa idéia compreende a transição periódica de caixa para estoques, destes para duplicatas a receber e de volta para caixa, que compõe o ciclo operacional da empresa.

De acordo com Marion (2004, p.63):

No ativo circulante são classificados dinheiro disponível (caixa e bancos) em poder da empresa e também todos os valores que serão transformados (convertidos, realizados) em dinheiro a curto prazo, bem como o ativo circulante é o grupo que gera dinheiro para a empresa pagar suas contas, ou seja, esse é o grupo conhecido como capital de giro, pois seus itens estão sempre renovando.

Sanvicente (1997, p.120) relata que:

Dentre as aplicações de fundos por uma empresa, uma parcela ponderável destina-se ao que, alternativamente, podemos chamar de ativos correntes, ativos circulantes ou capital de giro. Em geral esses ativos compreendem aos saldos mantidos por uma empresa nas contas de disponibilidades, investimentos temporários, contas a receber e estoques”.

2.3.1.1 Administração do Capital de Giro

Para Assaf Neto e Silva (1995), o capital de giro tem participação relevante no desempenho operacional das empresas, cobrindo geralmente mais da metade de seus ativos totais investidos. Uma administração inadequada do capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência.

De acordo com Groppelli e Nikbakht (1998, p. 381):

Se o passivo circulante permanece o mesmo, o capital circulante líquido aumenta quando o ativo circulante aumenta. Entre as empresas da mesma indústria e com a mesma quantia em ativos, a que tiver maior capital circulante líquido é mais líquida, porque mais ativos líquidos estão disponíveis.

No pensamento de Hoji (1999, p. 109):

O capital de giro é muito importante para a administração financeira porque a empresa precisa recuperar todos os custos e despesas (inclusive financeiras) incorridas durante o ciclo operacional e obter o lucro desejado, por meio da venda de produtos ou prestação de serviço.

Segundo Ross, Westerfield, Jaffe (1997, 46) “o capital de giro líquido é igual a ativos circulantes menos passivos circulantes. É positivo quando o passivo circulante são maiores do que os passivos circulantes”.

Para Assaf Neto (1995), a administração do capital de giro trata-se dos ativos e passivos correntes com decisões interdependentes. Por exemplo, a perda da liquidez pela maior participação do estoque no ativo circulante, deve ser compensada por um maior volume de caixa; a presença de passivos de prazos mais curtos exige, por seu lado, ativos correntes mais líquidos, e assim por diante.

Para Assaf Neto (2002, p.15):

O capital de giro permanente refere-se ao volume mínimo de ativo circulante necessário para manter a empresa em condições normais de funcionamento. O capital de giro variável, por seu lado, é definido pelas necessidades adicionais e temporais de recursos verificadas em determinados períodos e motivadas, principalmente, por compras antecipadas de estoque, maior morosidade no recebimento de clientes, recursos do disponível em trânsito, maiores vendas em certos meses do ano etc.

Santos (2001) afirma que o ciclo financeiro depende de três fatores: prazo de pagamento das compras, prazo de produção ou estocagem e prazo de recebimento das vendas.

Gitman (1997, p. 616) afirma que:

Mudanças nas condições econômicas afetam o volume de vendas que, por sua vez, influencia os níveis das duplicatas a receber e dos estoques. Empresas com produtos sazonais podem apresentar níveis mais altos de duplicatas a receber e de estoques porque seus produtos devem ser produzidos ao longo do ano e as receitas só ocorrerão em épocas específicas”.

2.3.1.2 Disponibilidade

Westerfield (2002, p. 616) escreve que “o objetivo básico, na gestão de caixa, é a manutenção de um investimento em que as atividades da empresa continuam a desenvolver-se de maneira eficiente e eficaz”.

Segundo Gitman (1987, p. 302), “caixa e títulos negociáveis são os ativos mais líquidos da empresa, eles possibilitam pagar as contas no vencimento.”

Segundo Hoji (1999, p.77) “fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e uma entrada, (ou vice-versa)”.

O fluxo de caixa tem a seguinte estrutura segundo Campos Filho (1999, p.26), a estrutura do fluxo de caixa divide-se em quatro grupos: Disponibilidade; Atividade Operacional; Atividade de Investimento; Atividade de Financiamento.

Demonstração de fluxo de caixa por atividade, segundo Hoji (1999), no método direto agrupadas em três grupos: Operacional, de investimentos e financeira. Nessa estrutura possibilita a apuração imediata do resultado (superávit ou déficit de caixa) de cada atividade.

2.3.1.3 Contas a receber

De acordo com Silva (2006), Duplicatas a Receber é o montante de recursos absorvidos em função do volume de vendas e dos prazos concedidos aos clientes para pagamento.

Para Braga (1995), praticamente, todas as transações realizadas entre empresas, envolvendo mercadorias e prestação de serviços, estão assentadas no crédito comercial ou mercantil. As empresas concedem crédito para ampliar seu nível de operações, obter ganhos de escalar, absorver os custos fixos e, assim, maximizar a rentabilidade. E concessão de prazo para pagamento favorece o escoamento da produção industrial, aumenta o giro dos estoques do comércio e permite às empresas prestadoras de serviços ampliarem suas atividades.

Martins; Assaf Neto (1991), afirmam que para muitas empresas os investimentos em valores a receber representam uma parte significativa de seus ativos circulantes, exercendo, em consequência, importantes influências em suas

rentabilidades. O nível desses investimentos depende do comportamento das vendas e da formulação de uma política de crédito para a empresa, a qual engloba, fundamentalmente, os seguintes elementos: Análise dos padrões de crédito, prazo de concessão de crédito, descontos financeiros por pagamentos antecipados e política de cobranças.

2.3.1.4 Estoques

Martin (1991) afirma que os estoques são bens adquiridos ou produzidos pela empresa com objetivo de venda ou utilização própria no curso normal de suas atividades.

Segundo Assaf Neto (2000) os estoques podem ser definidos como materiais, mercadorias ou produto mantido fisicamente disponível pela empresa, na expectativa de ingressarem no ciclo de produção, de seguir seu curso produtivo normal, ou de serem comercializados.

2.3.2 Avaliação do capital de giro

A mensuração da liquidez tem por importância capacitar os administradores de uma empresa em administrar seus ativos para quem possam ser convertidos rapidamente em caixa, com o objetivo de poder pagar suas obrigações de curto prazo, evitando custos adicionais.

Segundo Groppelli (2002, p.357), “o grau de liquidez de um ativo depende da rapidez com ele é transformado em caixa sem incorrer em perda substancial”.

A análise do índice de liquidez ajuda a revelar a condição global de uma empresa, auxiliando a analistas e investidores a determinar se a empresa está sujeita ao risco de insolvência e se está indo bem em relação ao seu setor de atividade ou aos seus concorrentes.

Para Oliveira (2001, p.23):

Esses índices permitem prever a capacidade financeira da empresa para liquidar seus compromissos financeiros no vencimento, fornecendo uma indicação de sua capacidade de manter seu capital de giro no volume necessário à realização de suas operações.

Este importante indicador de liquidez empresarial é obtido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante.

Em suma, quanto maior for o índice de liquidez, melhor será a posição de liquidez de curto prazo da empresa, ou seja, maior representa a folga financeira.

Para Assaf Neto (2002, p.29),

É importante destacar que a avaliação da liquidez com base no valor do CCL (Capital Circulante Líquido) não é suficiente para conclusões mais definitivas, o que é explicado principalmente por seu volume depender das características operacionais de atuação da empresa, das condições de seu setor de atividade e da sincronização entre pagamentos e recebimentos.

2.3.2.1 Índice de liquidez corrente

O índice de liquidez corrente é um dos financeiros mais citados. Ele estabelece a relação entre ativo circulante e passivo circulante, ou seja, quanto maior for o índice, melhor será a situação financeira da empresa.

Para Groppelli (2002, p.356), “o índice de liquidez corrente indica, aproximadamente, a margem de segurança disponível para a empresa satisfazer as dívidas de curto prazo”.

Oliveira (2001, p.23) afirma que, “o índice de liquidez corrente indica a capacidade da empresa para liquidar seus compromissos financeiros de curto prazo”.

$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
--

2.3.2.2 Índice de liquidez seca

Eliminando a categoria de circulantes menos líquidos, os estoques, e concentrando-se em ativos mais facilmente conversíveis em caixa, o índice de

liquidez seca determina se uma empresa pode cumprir suas obrigações com credores, se as vendas caírem drasticamente.

Oliveira (2001, p.24) afirma que “o índice de liquidez seca avalia a capacidade da empresa para liquidar suas dividas de curto prazo, considerando seus ativos de maior liquidez”.

Na verdade, em condições normais os estoques são transformados em contas a receber, estas em disponibilidades, após um processo até certo ponto prolongado e, por isso mesmo, de maior incerteza.

Segundo Sanvicente (1997, p.178), “a formulação deste índice corresponde a tentativa de sanar as deficiências do índice de liquidez corrente, excluindo do ativo circulante o item estoques”.

A liquidez seca dá-se pela baixa liquidez dos estoques, por sua vez, a realização é na maioria das vezes mais demorada e difícil que os demais elementos que compõem o ativo circulante.

$$\text{Índice de Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.2.3 *Índice de liquidez imediata*

É utilizada na avaliação do nível de recursos que são mantidos para cumprimento dos compromissos mais imediatos e também dos eventuais. A empresa não precisa manter como disponibilidade os valores correspondentes a todas as suas dividas de curto prazo.

Segundo Assaf Neto (2000, p.172), “esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade”.

$$\text{Índice de Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.3 Administração de Estoques

Segundo Gropelli (1998) o principal propósito da administração de estoques é determinar e manter um nível de estoques que assegure o atendimento pontual dos pedidos dos clientes em quantidade satisfatória.

Assaf Neto (2003) afirma que é interessante sempre evitar quantidades excessivas de estoques, as quais, em função de imprimirem maior lentidão ao giro dos ativos, reduzem a rentabilidade da empresa.

Para Gitman (1997): Em geral, quantos maiores forem os saldos médios dos estoques, maiores a quantia investida e os custos envolvidos e vice-versa. O administrador financeiro, ao avaliar alterações planejadas nos níveis de estoque, deve considerá-las do ponto de vista de custos versus benefícios.

2.3.3.1 Técnicas de administração de estoque

A minimização de custos é uma das principais preocupações na administração de estoques. Existem várias técnicas que auxiliam nessa minimização, das mais simples às mais complexas. Iremos abordar três que acreditamos serem as principais.

2.3.3.1.1 *Classificação ABC*

A curva ABC é um importante instrumento para o administrador controlar e gerenciar itens em função da representatividade de cada um com base nos investimentos em estoque e identificar os itens mais significativos para a gestão financeira e assim, imprimir um gerenciamento por exceção.

A classe “A” é grupo de itens mais importantes que devem ser tratados com atenção especial pela administração. A classe “B” é o grupo de itens intermediários entre as classes “A” e “C”. A Classe “C” é o grupo de itens menos importantes, que justificam pouca atenção por parte da administração.

A curva ABC é bastante utilizada para a administração de estoque, estabelecendo prioridades para produção, políticas de venda e outras série de problemas usuais nas empresas, promovendo a aplicação de técnicas de gestão administrativas conforme a importância de cada item.

Segundo Gitman (1997, p. 717) “A divisão dos estoques em itens A, B e C permite que a empresa determine o nível e os tipos de procedimentos necessários ao controle de estoque”.

2.3.3.1.2 “Just in time”

O Just In Time é uma filosofia de gestão empresarial criada no Japão, baseada em dois fundamentos: a eliminação total dos estoques e produção puxada por demanda.

Segundo Silva (2002, p. 180):

A filosofia do Just In Time supõe que a empresa somente deve produzir aquilo que tiver demanda. Inexistindo tal ênfase, o gestor de cada unidade da empresa, para melhorar seu desempenho, geralmente procura produzir sempre mais, independente da existência de demanda.

Isto acontece em decorrência dos custos fixos e dos custos administrativos, que são rateados a cada unidade da organização tendo por base o volume produzido e por consequência, quanto maior o volume de produção, maior o volume a ser dividido e menor será o custo obtido por produto.

Silva (2002, p. 180) afirma que:

Com o Just In Time, a produção só começa quando existir um produto demandado pelo cliente. Por isso afirma-se que na visão tradicional o processo produtivo inicia-se quando existe matéria-prima, enquanto na visão do Just In Time o processo depende da existência de demanda.

Assim, estoques têm sido utilizados para evitar ineficiências do processo produtivo fiquem evidentes e não para atender ao cliente, e assim, o Just In Time busca a eliminação do estoque, procurando tornar estas ineficiências transparentes.

Para Assaf Neto (2002, p. 180):

Com o objetivo de eliminar os estoques, a empresa deve alterar o processo produtivo de tal forma que reduza ao Máximo o número de defeitos, o tempo que não agrega valor, o volume de matéria-prima adquirida de fornecedores, a movimentação do estoque e a complexidade do processo de produção.

2.3.3.1.3 Lote Econômico de Compra – LEC

O modelo do lote econômico de compra é a abordagem mais famosa para o estabelecimento explícito de um nível ótimo de estoque. Em geral, não é econômico estocar um item se isso excede o custo de comprá-lo ou produzi-lo. Também pode ser demonstrado que não é econômico estocar itens quando as necessidades dos clientes, ou a média de consumo da produção, tenham um excesso correspondente à metade da quantidade econômica do pedido.

Para Gitman (1997, p. 717): “o modelo do lote econômico de compra (LEC), o qual leva em conta vários custos operacionais e financeiros envolvidos, com o fim de determinar a quantidade do pedido que minimize os custos totais de estocagem”.

Excluindo o custo efetivo da mercadoria, os custos relacionados com o estoque podem ser divididos em três grupos gerais: custos de emissão de pedidos, custos de manutenção do estoque e o custo total.

Os custos de emissão de pedidos são compostos pelos custos fixos administrativos incorridos para emitir e receber um pedido.

Os custos de manutenção de estoque são aqueles incorridos durante a permanência do estoque no ativo da empresa, que variam em função da quantidade e valor unitário do estoque.

Os custos totais são definidos como a soma dos custos de pedir e de manter estoques, sendo importante no modelo de LEC, pois o objetivo deste é determinar a quantidade do pedido que o minimize.

Segundo Gitman (1997, p.719): “o LEC é calculado mediante a seguinte dedução matemática:”

$$\text{LEC} = \sqrt{\frac{2 \times S \times O}{C}}$$

Onde : LEC = Lote Econômico de Compra;
 S = Demanda, em unidades por pedido;
 O = Custos unitários de emissão de pedido;
 C = Custos unitários de manutenção de estoque.

2.3.4 Avaliação de Estoques

Segundo Nagatsuka, Teles (2002), os estoques de mercadorias são classificados no ativo circulante e poderão ser adquiridos tanto com pagamentos à vista quanto a prazo. As mercadorias são adquiridas com o intuito de venda e, nesse sentido, a venda deveria ocorrer por um preço maior que o valor pago na compra das mercadorias. O lucro na venda de mercadorias no caso de uma empresa comercial, é de relevância substancial para a continuidade de suas operações.

Para Ludícibus et al (1998) vários fatores influenciam os preços de todo o tipo de mercadoria: concorrência, variação do índice geral de preços (inflação e deflação), tabelamento impostos pelo governo etc. Devem ser analisadas todas as possibilidades de atribuição de valor, sempre com base no custo (valor de aquisição).

Nagatsuka, Teles (2002), afirmam que existe uma necessidade empresarial de controle e avaliação do estoque de mercadorias. Uma vez que os estoques representam aplicações de recursos, na maioria das vezes aplicações de valores relevantes, estes devem ser controlados e avaliados pela entidade de tal maneira que possamos verificar o resultado (lucro bruto) advindo de sua comercialização.

Para esse mesmo autor, o tipo de estoque que uma empresa possui depende grandemente da sua atividade principal; portanto, se ela for uma entidade que compra e vende mercadorias, seu estoque será basicamente formado de mercadorias para revenda; já uma entidade que fabrica os seus produtos para venda, seu estoque será formado por matérias-primas, produtos em elaboração (ainda não completamente terminados), bem como por produtos acabados. Além desses tipos de estoque, uma empresa pode ter ainda: produtos de limpeza, materiais de escritórios, materiais diversos para consumo e outros.

2.3.4.1 Inventário Periódico

Nagatsuka, Teles (2002), afirmam que nesse tipo de inventário, a empresa não mantém o controle e avaliação constantes de seus estoques. O Custo das Mercadorias Vendidas – CMV – é apurado, periodicamente, apenas no final de cada período, através do levantamento físico dos estoques de mercadorias naquela data; pela diferença encontrada com as mercadorias disponíveis para venda durante o período, descobrimos o CMV.

$$\text{CMV} = \text{Estoque Inicial} + \text{Compras Efetuadas no Período} - \text{Estoque Final}$$

Segundo Padoveze, o sistema de inventário periódico pressupõe que não é feita uma ficha de controle de estoque para registrar todas as transações no exato momento em que ocorrem, mas apenas se faz um levantamento físico das quantidades estocadas em determinado período de tempo. Assim, as quantidades e os valores exatos estocados só serão conhecidos após um levantamento e contagem física dos itens estocados.

2.3.4.2 Inventário Permanente

Para Padoveze (2008) é denominado Inventário permanente um sistema de controle de estoque que apura o saldo em valor das movimentações do item imediatamente após as suas transações. Isso significa que permanentemente temos o valor final dos itens em estoque na ficha de controle de estoque.

Nagatsuka, Teles (2002) afirmam que no inventário permanente, as empresas mantêm um controle constante dos seus estoques. Dessa forma, a utilização do inventário permanente possibilita que após cada operação a empresa tenha uma posição em termos monetários e físicos do seu estoque.

Segundo Ribeiro (2005), quando a empresa adota o sistema de inventário permanente para atribuir custos às unidades existentes em estoque, basta consultar as respectivas fichas de controle de estoques de cada mercadoria. Assim, os custos serão atribuídos, conforme constarem das fichas de estoques, seja qual for o critério

de avaliação adotado pela empresa (PEPS, UEPS, Media Ponderada Móvel, ou outra).

2.3.4.2.1 PEPS

Segundo Ribeiro (2005), a sigla PEPS significa Primeiro que Entra, Primeiro que Sai e é também conhecido como FIFO, iniciais da frase inglesa first in, first out. Adotando esse critério para valoração dos estoques, a empresa atribuirá às mercadorias estocadas os custos recentes.

Para Iudícibus et al (1998) à medida que ocorre as vendas, vamos dando baixa a partir das primeiras compras, o que equivaleria ao raciocínio de que vendemos primeiro as primeiras unidades compradas. Com base nesse critério teremos, sempre, um valor de estoque baseado nas compras mais recentes e o do CMV nas mais antigas.

FICHA DE CONTROLE DE ESTOQUE									
PEPS									
AUTOMÓVEIS NOVOS									
DATA	ENTRADA			SAÍDA			SALDO		
	Qtde	Valor	Total	Qtde	Valor	Total	Qtde	Valor	Total
1-9							30	40.000	1.200.000
2-9	10	42.000	420.000				30	40.000	1.200.000
							10	42.000	420.000
3-9				3	40.000	120.000	27	40.000	1.080.000
							10	42.000	420.000
4-9				27	40.000	1.080.000			
				1	42.000	42.000	9	42.000	378.000
5-9	5	41.000	205.000				9	42.000	378.000
							5	41.000	205.000
6-9				9	42.000	378.000			
				1	41.000	41.000	4	41.000	164.000
Soma	15		625.000	41		1.661.000	4	41.000	164.000

Quadro 1: Ficha de controle de estoque – PEPS

Fonte: IUDÍCIBUS et al. (1998, p. 103)

2.3.4.2.2 UEPS

Ribeiro (2005) afirma que a sigla UEPS significa Último que Entra, Primeiro que Sai e é também conhecida por LIFO, iniciais da frase inglesa last in, first out. Adotando esses critérios para valoração dos seus estoques, a empresa sempre atribuirá às suas mercadorias em estoque os custos mais antigos, guardada as devidas proporções com as mercadorias que entraram e saíram do estabelecimento.

Segundo Iudícibus et al (1998), pode-se fazer o contrario do sistema anterior, dando como custo o valor da ultima mercadoria entrada; assim, a Última a Entrar é a Primeira a Sair. O CMV estará baseado nas compras mais recentes, e o estoque final nas mais antigas.

FICHA DE CONTROLE DE ESTOQUE									
UEPS AUTOMÓVEIS NOVOS									
DATA	ENTRADA			SAÍDA			SALDO		
	Qtde	Valor	Total	Qtde	Valor	Total	Qtde	Valor	Total
1-9							30	40.000	1.200.000
2-9	10	42.000	420.000				30	40.000	1.200.000
							10	42.000	420.000
3-9				3	42.000	126.000	30	40.000	1.200.000
				7	42.000	294.000	7	42.000	294.000
4-9				21	40.000	840.000	9	40.000	360.000
5-9	5	41.000	205.000				9	40.000	360.000
							5	41.000	205.000
6-9				5	41.000	205.000			
				5	40.000	200.000	4	40.000	160.000
Soma	15		625.000	41		1.665.000	4	40.000	160.000

Quadro 2: Ficha de controle de estoque – UEPS

Fonte: IUDÍCIBUS et al. (1998, p. 104)

2.3.4.2.3 Média Ponderada

Iudícibus et al (1998) diz que para evitar o controle de preços por lotes, como nos métodos anteriores e para fugir aos extremos, existe a possibilidade de se dar

como custo o valor médio das compras. Este valor médio é bastante lato em sentido, pois pode ser a média das compras do período, ou só do ultimo mês etc. O mais utilizado, entretanto, e mais lógico também, é o valor médio do custo do estoque existente. Chama-se Ponderada Móvel, pois o valor médio de cada unidade em estoque altera-se pela compra e outras unidades por um preço diferente. Assim, ele será calculado dividindo-se o custo total do estoque pelas unidades existentes. É lógico que, com o uso da Media Ponderada em todas as variantes, teremos, normalmente, valores que se encontrarão entre os apurados pelo PEPS e pelo UEPS.

Ribeiro (2005) afirma que adotando esse critério, as mercadorias estocadas serão sempre valoradas pela média dos custos de aquisição, sendo estes atualizados a cada compra efetuada. Este método é denominado de custo médio ponderado móvel, pois a cada compra por custo unitário diferente dos que constarem do estoque, o custo médio modifica-se.

FICHA DE CONTROLE DE ESTOQUE									
MÉDIA PONDERADA AUTOMÓVEIS NOVOS									
DATA	ENTRADA			SAÍDA			SALDO		
	Qtde	Valor	Total	Qtde	Valor	Total	Qtde	Valor	Total
1-9							30	40.000	1.200.000
2-9	10	42.000	420.000				40	40.500	1.620.000 ¹
3-9				3	40.500	121.500	37	40.500	1.498.500
4-9				28	40.500	1.134.000	9	40.500	364.500
5-9	5	41.000	205.000				14	40.678	569.500 ²
6-9				10	40.678	406.780	4	40.678	162.720
Soma	15		625.000	41		1.662.280	4	40.678	162.720

Quadro 3: Ficha de controle de estoque – MÉDIA PONDERADA

Fonte: IUDÍCIBUS et al. (1998, p. 105)

2.3.5 Estoque de segurança

Conforme os autores Lemes Júnior, Rigo, Cherobim (2005), estoque de segurança são estoques de materiais e produtos definidos como importantes para o processo produtivo, que são mantidos para superar os imprevistos que podem acontecer nos processos de fornecimento, produção e vendas.

Levy (2000), cita que é o estoque de mercadorias usado como segurança para o estoque relativo, de modo que o varejista não fique com o estoque esgotado se a demanda exceder a previsão de vendas.

O estoque de segurança, segundo os autores é o estoque que existe para cobrir algum imprevisto que possa vir a ocorrer. É a margem entre a perda de capital gerada através do estoque parado e o estoque para satisfazer as vendas inesperadas.

2.3.6 Giro de estoque

Os estoques são os ativos circulantes menos líquidos de uma empresa e giro de estoque é de suma importância, pois é interessante para a empresa vendê-los o mais rápido possível para aumentar o seu disponível e utilizar o dinheiro em caixa para outro fim.

Gitman (2004, p.47) diz que “o giro de estoque mede a atividade ou liquidez do estoque de uma empresa”. Deve ser calculado da seguinte forma:

$$\text{Giro de estoque} = \frac{\text{Custo de Mercadoria Vendida}}{\text{Estoque}} \div 360$$

Segundo esse mesmo autor, o giro resultante só tem algum significado quando comparado a valores passados do giro de estoque.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de fundamental importância para o sucesso de uma pesquisa ou projeto, deve-se seguir um conjunto de etapas previamente planejadas para que a pesquisa não desvie de seu objetivo principal. Para Barros; Lehfeld metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos utilizados por uma técnica, ou disciplina e sua teoria geral.

Segundo Andrade (2002, p. 19):

São finalidades da pesquisa exploratória: proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação da hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Com relação à pesquisa descritiva, Andrade (2002, p. 19) diz que “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira sobre eles”.

Segundo Oliveira (1998, p. 119) “a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa então se propõe a apresentar as seguintes abordagens:

- Quanto à natureza: Resumo de assunto, pois segundo Andrade (2002, p.20). "trata-se de uma pesquisa fundamentada em trabalhos mais avançados, que utiliza metodologia adequada e apresenta a análise e interpretação dos fatos estudados sob um enfoque original."
- Quanto aos objetivos: exploratória e descritiva
- Quanto aos procedimentos: Pesquisa de campo - estudo de caso
- Quanto ao objeto: bibliográfica e de campo.

A empresa se mostrou bastante acessível, e a coleta de dados foi feita em loco, através de uma entrevista estruturada com o supervisor do setor de estoque e custos da contabilidade. Após a entrevista a empresa cedeu os balanços e demonstrativos de resultado dos anos de 2006 a 2008, transformando assim essa pesquisa também de caráter documental.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 TÉCNICAS DE CONTROLE DE ESTOQUE

As técnicas de controle de estoque é um dos fundamentos mais importantes para uma boa administração e essencial para a empresa. O controle de estoques deve ser feito para determinar um nível que assegure o atendimento pontual dos pedidos dos clientes em quantidade satisfatória sem que se tenha dinheiro parado.

Todo o processo de controle de estoque começa na compra. A Alesat Combustível S/A, compra suas mercadoria para revenda de acordo com as necessidades do dia a dia. Essas necessidades são identificadas através de cálculos de média e giro feitos pela área de “controle e conciliações” do setor de operações.

O volume de produto é tão grande que o setor de suprimentos é dividido em três partes. Uma parte é responsável pela compra de derivados do petróleo para revenda, como a gasolina e o diesel, outra responsável pelos derivados da cana de açúcar para revenda, como o álcool e outra parte responsável pelos materiais de consumo, como produtos de limpeza e materiais de escritório. Cada setor, de acordo com as necessidades, é responsável por entrar em contato com o fornecedor e negociar preços e prazos para pagamentos.

A necessidade de compra de estoque varia de filial para filial e depende do volume de venda de cada uma. As compras são realizadas com uma margem de giro em torno de três a quatro dias, exceto as filiais que trabalham através de cabotagem, em que o produto vem por navio. Nesse caso as margens chegam em torno de 15 dias, fazendo com que o giro seja bem maior.

Os principais fornecedores da Alesat são: Petróleo e Petrobras, para compra de gasolina e o diesel, e a usina Coopersucar para compra de Álcool. Com esses fornecedores a empresa tem um contrato em que é concedido desconto para uma determinada cota por mês.

Com relação ao pagamento, segue-se o fluxo de caixa normal. Quando as filiais a nota fiscal, lançam no sistema e encaminha para o setor financeiro programar o pagamento conforme o prazo concedido.

O controle de qualidade é feito no momento do recebimento do produto através de um laboratório móvel. Verifica-se se o produto está de acordo com as

normas da ANP – Agência Nacional de Petróleo. A partir daí é emitido um atestado alegando se o produto está adequado para o consumidor final. Caso não esteja é feito a devolução do produto.

O controle é feito todo através de um sistema unificado que centraliza todas as informações de entrada e saída automaticamente na ficha de controle de estoque que se utiliza do método de média ponderada, onde também já é calculado o custo de cada produto.

O processo de armazenagem acontece em conjunto com o processo de compra. Na empresa, algumas filiais trabalham com base própria e outras trabalham com base de terceiros. No caso das filiais com base de terceiros, existe um contrato em que é acordada uma quantidade “X” de produto por mês. Nesse caso, as bases pertencentes a terceiros emitem uma nota de remessa para armazenagem.

Uma vez armazenado, o combustível pode sofrer variação no seu volume e a temperatura é o principal fator dessa variação. Quando a temperatura abaixa, o frio faz com que as moléculas se atraiam, diminuindo assim o volume do combustível. Quando a temperatura aumenta, o calor faz com que as moléculas se dilatam, aumentando assim o volume do produto.

Como o combustível pode sofrer essa variação de acordo com a temperatura, Agência Nacional de Petróleo (ANP) normatiza que as saídas de produtos devem sempre ser feitas a uma temperatura ambiente.

A empresa trabalha com o inventário permanente e periódico ao mesmo, pois é feita uma conferência diária no processo de operação, porém, a contabilização das perdas e ganhos é feita somente através de um inventário mensal que confronta o estoque físico com o estoque que está no sistema.

Os preços para transações internas como; empréstimos, transferências, consumo, são calculado com base na média ponderada da ficha de controle de estoque. Já o preço de venda é calculado pelo setor de planejamento, que parte desse mesmo custo e acrescenta as margens de lucro.

O processo de venda conta com três canais: a internet, onde o cliente mesmo implanta seu pedido e faz o acompanhamento do mesmo, o call Center receptivo, onde os clientes com nossa bandeira entram em contato com a empresa e o call Center comercial, onde a empresa entra em contato com os clientes bandeira branca.

Existe uma análise de crédito para cada cliente, indicando o preço e o prazo de acordo com seu volume de compra. O recebimento e as cobranças ficam por conta do setor financeiro.

É importante destacar que durante todo o processo são varias pessoas envolvidas, em que cada uma é responsável por uma coisa, ou seja, não existe a segregação de função.

4.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento de uma empresa, ou seja, consiste em saber se a empresa tem capacidade de saldar suas dívidas e honrar com seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Para Matarazo (1998, p. 169):

Muitas pessoas confundem índices de liquidez com índices de capacidade de pagamento. Os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a parti do confronto dos ativos circulantes com as dívidas, procuram medir quão solida é a base financeira da empresa.

4.2.1 Evolução da liquidez corrente

O índice de liquidez corrente estabelece relação entre ativo circulante e passivo circulante, ou seja, quanto maior for o índice, melhor será a situação financeira da empresa.

$$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A seguir, apresentaremos a evolução da liquidez corrente da Alesat Combustíveis S/A, nos anos de 2006 a 2008.

	2006	2007	2008
Ativo Circulante	155.409	400.957	489.088
Passivo Circulante	126.914	335.752	362.506
% Índice	1,22	1,19	1,35

Quadro 4: Índice de Liquidez Corrente

Fonte: Alesat Combustíveis S.A.

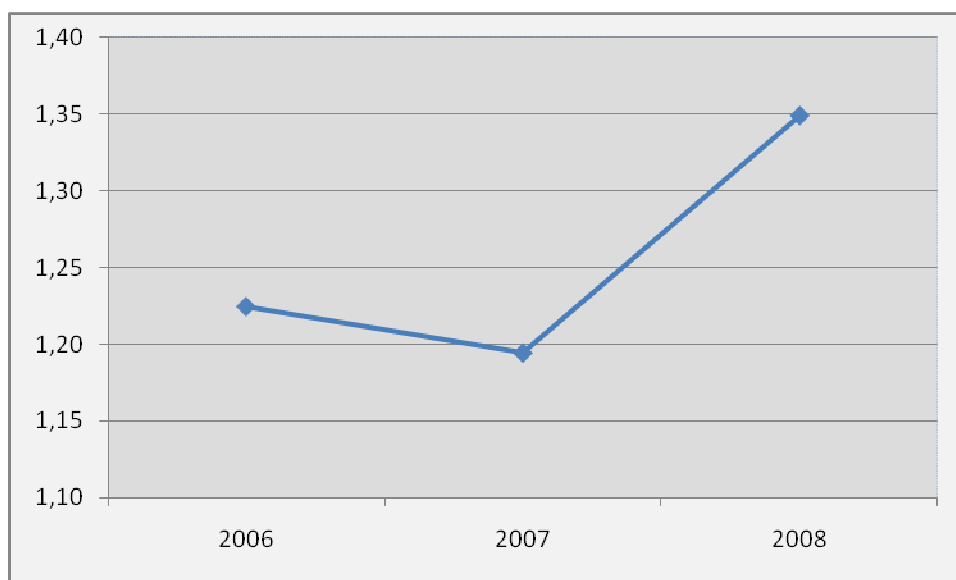


Gráfico 1: Evolução Índice do Liquidez Corrente

Fonte: Alesat Combustíveis S.A.

Através da análise feita nos índices de liquidez corrente dos anos acima citados, observamos que para cada R\$ 1,00 do passivo circulante, a empresa tem R\$ 1,22 em 2006, R\$ 1,19 em 2007 e R\$ 1,35 em 2008 de ativo circulante.

Verificamos, portanto que em curto prazo a situação é satisfatória, típica da atividade da empresa, pois nos três anos o ativo circulante é maior do que o passivo circulante, o que significa que os ativos circulantes são suficientes para sanar as

dividas de curto prazo e ainda permite uma folga de R\$ 0,22 em 2006, R\$ 0,19 em 2007 e R\$ 0,35 em 2008.

Esses resultados refletem na cultura da empresa, que apresentam uma estabilidade no aspecto geral, evitando que seus recursos fiquem parados no seu ativo circulante. Quando esses índices são altos, significa que a empresa tem muitos recursos parados, e recursos parados, é sinônimo de menos lucro para a empresa.

4.2.2 Evolução da liquidez seca

O índice de Liquidez seca eliminando a categoria de circulantes menos líquidos, os estoques, e concentra-se em ativos mais facilmente conversíveis em caixa, ou seja, determina se a empresa pode cumprir suas obrigações com credores, se as vendas caírem drasticamente.

$$\text{Índice de Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A seguir, apresentaremos a evolução da liquidez seca da Alesat Combustíveis S/A, nos anos de 2006 a 2008.

	2006	2007	2008
Ativo Circulante	155.409	400.957	489.088
Estoque	38.964	123.863	112.466
Passivo Circulante	126.914	335.752	362.506
% Índice	0,92	0,83	1,04

Quadro 5: Índice de Liquidez Seca

Fonte: Alesat Combustíveis S.A.

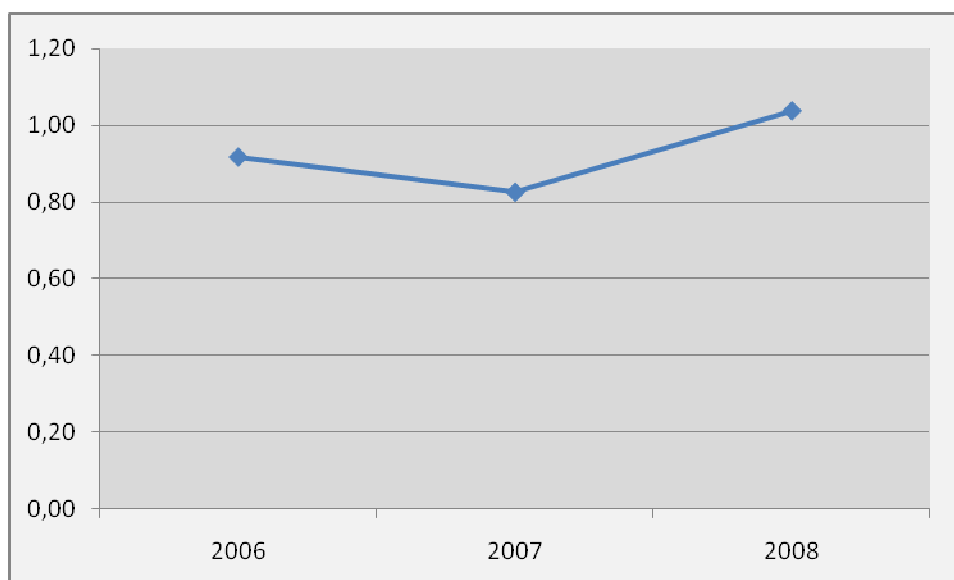


Gráfico 2: Evolução Índice do Liquidez Seca

Fonte: Alesat Combustíveis S.A.

Através da análise feita nos índices de liquidez seca dos anos acima citados, observamos que para cada R\$ 1,00 do passivo circulante, a empresa tem R\$ 0,92 em 2006, R\$ 0,83 em 2007 e R\$ 1,04 em 2008 de ativo circulante menos os estoques.

Ao observarmos esses resultados, podemos enfatizar a importância do estoque no capital circulante líquido, além de representar 26,32%, em média, os índices caem significativamente, quando subtraímos o estoque do ativo circulante. Chega ao ponto de em 2006 e em 2007 os recursos disponíveis não serem capazes de sanar as obrigações do passivo circulante de forma quantitativa.

Nesse caso, quantitativamente falando não consideramos a situação muito boa, porém, qualitativamente a empresa mantém tudo sobre controle, pois apesar de um baixo índice, a empresa possui um giro de estoque muito rápido, fazendo com que esse baixo índice não comprometa a liquidez da empresa.

4.2.3 Evolução da liquidez imediata

O índice de Liquidez imediata é utilizada na avaliação do nível de recursos que são mantidos para cumprimento dos compromissos mais imediatos e também dos eventuais.

$$\text{Índice de Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A seguir, apresentaremos a evolução da liquidez imediata da Alesat Combustíveis S/A, nos anos de 2006 a 2008.

	2006	2007	2008
Caixa e Banco	6.987	52.736	25.141
Aplicação financeira	1.802	23	112.146
Passivo Circulante	126.914	335.752	362.506
% Índice	0,07	0,16	0,38

Quadro 6: Índice de Liquidez Imediata

Fonte: Alesat Combustíveis S.A.

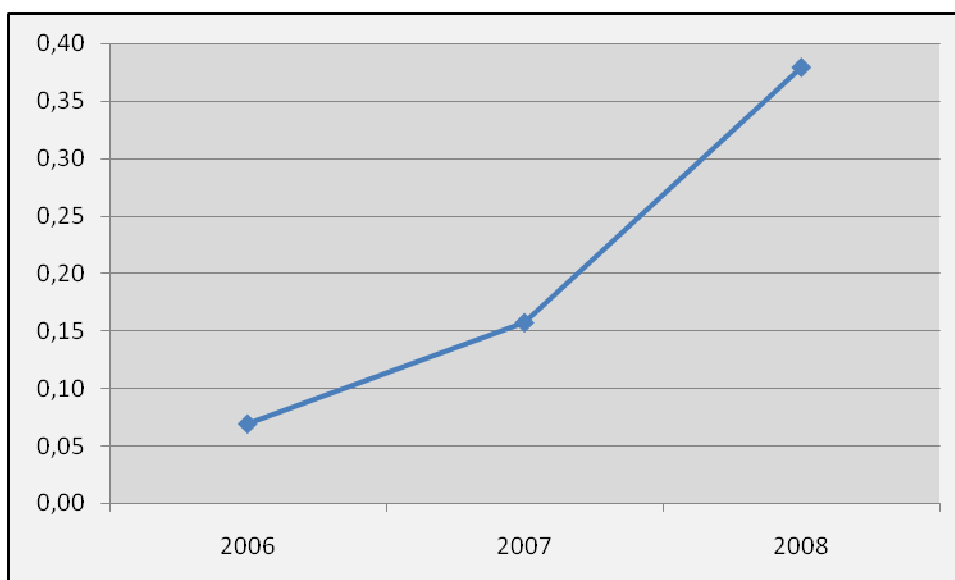


Gráfico 3: Evolução Índice do Liquidez Imediata

Fonte: Alesat Combustíveis S.A.

Através da análise feita nos índices de liquidez imediata dos anos acima citados, observamos que para cada R\$ 1,00 do passivo circulante, a empresa tem R\$ 0,07 em 2006, R\$ 0,16 em 2007 e R\$ 0,38 em 2008 de ativo circulante menos os estoques.

Segundo Assaf Neto (2000, p.172), “esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade”.

Com esses resultados, fica bem claro que a empresa só mantém no seu disponível os recursos suficientes para sanar dívidas de curto prazo.

4.3 INFLUÊNCIA DO ESTOQUE NO CAPITAL DE GIRO

4.3.1 Capital de giro

	2006	2007	2008
Ativo Circulante	155.409	400.957	489.088

Quadro 7: Capital Circulante

Fonte: Alesat Combustíveis S.A.

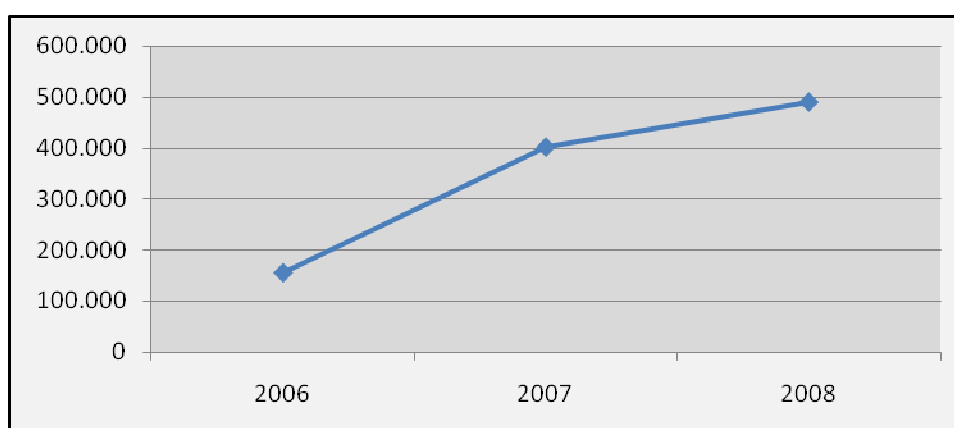


Gráfico 4: Evolução do Capital Circulante

Fonte: Alesat Combustíveis S.A.

4.3.1.1 Quanto o estoque representa no capital de giro

	2006	2007	2008
Ativo Circulante	155.409	400.957	489.088
Estoque	38.964	123.863	112.466
% Índice	25,07	30,89	23,00

Quadro 8: Representação do Estoque no Capital Circulante

Fonte: Alesat Combustíveis S.A.

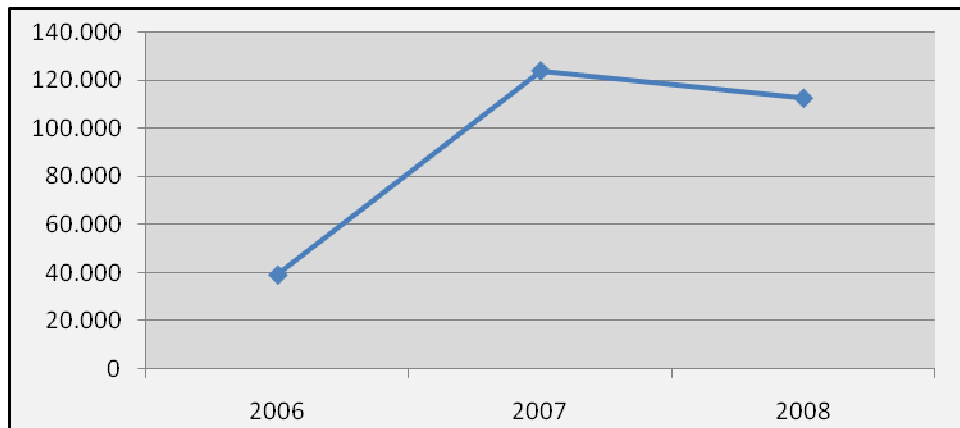


Gráfico 5: Evolução do Percentual de Estoque no Capital Circulante

Fonte: Alesat Combustíveis S.A.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho, acredita-se ter evidenciado a relevância da administração de estoque e suas influências para uma distribuidora de combustível da grande Natal/RN.

Verificamos a relevância do estoque para o capital de giro e identificamos que em 2006, 2007 e 2008 o estoque representou 25%, 31% e 23% respectivamente. Esse percentual é bastante considerável e podemos enfatizar isso, quando compararmos os índices de liquidez corrente com o índice de liquidez seca.

Através das análises dos indicadores de liquidez observamos a evolução da capacidade que a empresa tem em sanar suas dívidas de curto prazo nos períodos de 2006 a 2008.

A Alesat trabalha com um programa de fidelização de clientes. Financia postos em troca de um contrato de fidelidade em que o cliente consumirá seu produto durante um determinado período ou até um determinado volume. Com isso, a empresa faz com que o estoque gire, e o volume de vendas aumente. Durante esse processo, ocorre também o comodato dos equipamentos, ou seja, parte do capital da empresa é convertido em novos clientes, que não deixam de ser um investimento para futuras receitas.

Conclui-se que apesar dos indicadores de liquidez seca e imediata estarem baixos, o giro de estoque é muito rápido, ficando em torno de três dias, fazendo com que a empresa mantenha a situação sobre controle, evitando que o dinheiro fique parado no disponível.

A empresa trabalha com os inventários permanentes e periódicos ao mesmo tempo. Diariamente é feito um acompanhamento da movimentação e mensalmente é feito um levantamento dos produtos físicos para se confrontar com os fiscais presentes no sistema. Diante das divergências desse confronto é feita a contabilização das perdas ou dos ganhos de produtos. A ficha de controle de estoque se utiliza do método de média ponderada para calcular os custos de cada produto.

A empresa não trabalha com uma segregação de função, ou seja, todas as etapas dos procedimentos são feitas por pessoas diferentes.. As técnicas e rotinas de registro e controle de estoque adotado pela empresa são bastante eficientes, com informações centralizadas no mesmo sistema.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANTONIK, Luis Roberto. **A administração financeira das pequenas e médias empresas**. São Paulo: FAE BUSINESS, 2004.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúcio. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Estrutura e análise de balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Makron Books, 1986.

BRAGA, Roberto. **Fundamento e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. 8. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1989.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Harbra , 1997.

_____. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Bookman , 2001.

_____. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson , 2004.

GROPPELLI, A. A; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva,1998.

_____. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva,2002.

HOJI, Masakasu. **Administração financeira: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Administração financeira**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sergio de et al. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Atlas, 1998.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas trabalhistas**, 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEVY, Michael. **Administração de varejo**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Contabilidade básica**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTIN, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1991.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NAGATSUKA, Divane Alves da Silva; TELES, Egberto Lucena. **Manual de contabilidade introdutória**. São Paulo: Thomson, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1998.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Manual de contabilidade básica**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Intermediária**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolphw; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios da administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira de empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Análise financeira de empresas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. _____. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Compreenda as finanças de sua empresa**: introdução a análise das demonstrações contábeis. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. 10 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

ANEXOS

ANEXO A

BALANÇO PATRIMONIAL - 2006			
ALESAT COMBUSTÍVEIS S.A.			
ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	155.409	CIRCULANTE	126.914
Caixa e Banco	6.987	Fornecedores	72.189
Aplicações Financeiras	1.802	Empréstimos e Financiamentos	35.121
Contas a Receber	86.902	Impostos e Contribuições a Recolher	3.653
Estoque	38.964	Parcelamento de Tributos	733
Tributos a Recuperar	18.377	Provisão para Férias e Encargos Sociais	1.156
Despesas Antecipadas	79	Adiantamentos de Clientes	4.513
Outros Créditos	2.298	Outras Contas a Pagar	9.549
NÃO CIRCULANTE	154.852	NÃO CIRCULANTE	55.078
Contas a Receber de Clientes	2.684	Empréstimos e Financiamentos	42.218
Tributos a recuperar	-	Parcelamento de Tributos	4.260
Depósitos Judiciais	242	Provisão para Contingências	8.600
Bens Destinados a Venda	3.134	Outras Contas a Pagar	-
Tributos Diferidos	3.456		
Investimentos	14.811	PATRIMONIO LIQUIDO	128.269
Imobilizado	45.055	Capital Social	110.418
Intagível	78.550	Reserva de Capital	29.929
Diferido	6.920	Reserva de Lucros	2.643
		Prejuízos Acumulados	-14.721
TOTAL	310.261	TOTAL	310.261

VALORES EM MILHÕES DE REAIS

Fonte: Alesat Combustíveis S.A.

ANEXO B

BALANÇO PATRIMONIAL - 2007			
ALESAT COMBUSTÍVEIS S.A.			
ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	400.957	CIRCULANTE	335.752
Caixa e Banco	52.736	Fornecedores	127.548
Aplicações Financeiras	23	Empréstimos e Financiamentos	161.011
Contas a Receber	135.636	Impostos e Contribuições a Recolher	33.151
Estoque	123.863	Parcelamento de Tributos	3.940
Tributos a Recuperar	82.251	Provisão para Férias e Encargos Sociais	3.611
Despesas Antecipadas	697	Adiantamentos de Clientes	3.265
Outros Créditos	5.751	Outras Contas a Pagar	3.226
NÃO CIRCULANTE	286.349	NÃO CIRCULANTE	218.169
Contas a Receber de Clientes	11.515	Empréstimos e Financiamentos	99.928
Tributos a recuperar	52.449	Parcelamento de Tributos	17.315
Depósitos Judiciais	1.124	Provisão para Contingências	98.905
Bens Destinados a Venda	7.791	Outras Contas a Pagar	2.021
Tributos Diferidos	25.809		
Investimentos	983	PATRIMONIO LIQUIDO	133.385
Imobilizado	94.245	Capital Social	110.418
Intangível	72.226	Reserva de Capital	29.929
Diferido	20.207	Reserva de Lucros	-
		Prejuízos Acumulados	-6.962
TOTAL	687.306	TOTAL	687.306

VALORES EM MILHÕES DE REAIS

Fonte: Alesat Combustíveis S.A.

ANEXO C

BALANÇO PATRIMONIAL - 2008			
ALESAT COMBUSTÍVEIS S.A.			
ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	489.088	CIRCULANTE	362.506
Caixa e Banco	25.141	Fornecedores	97.953
Aplicações Financeiras	112.146	Empréstimos e Financiamentos	232.807
Contas a Receber	141.055	Impostos e Contribuições a Recolher	15.533
Estoque	112.466	Parcelamento de Tributos	4.145
Tributos a Recuperar	84.178	Provisão para Férias e Encargos Sociais	4.591
Benefício Fiscal-ágio na Incorporação	7.996	Adiantamentos de Clientes	3.363
Despesas Antecipadas	1.417	Outras Contas a Pagar	4.114
Outros Créditos	4.689		
NÃO CIRCULANTE	515.100	NÃO CIRCULANTE	523.513
Contas a Receber de Clientes	20.148	Empréstimos e Financiamentos	342.780
Tributos a recuperar	35.070	Parcelamento de Tributos	13.548
Depósitos Judiciais	1.733	Provisão para Contingências	124.067
Bens Destinados a Venda	6.021	Contas a Pagar - Partes Relacionadas	38.377
Tributos Diferidos	31.529	Outras Contas a Pagar	4.741
Benefício Fiscal-ágio na Incorporação	52.644		
Outros Créditos	1.736		
Contas a Receber - Partes Relacionadas	53.291	PATRIMONIO LIQUIDO	118.169
Investimentos	84.450	Capital Social	110.418
Imobilizado	158.081	Reserva de Capital	18.952
Intangível	70.397	Prejuízos Acumulados	-11.201
TOTAL	1.004.188	TOTAL	1.004.188

VALORES EM MILHÕES DE REAIS

Fonte: Alesat Combustíveis S.A.